

Fl. 9700062
~~9700032~~

Cebola
Al. chaz: Cebola; cultivares; período seco;
Roraima. Onion; cultivars;
dry period

ISSN 0101 - 8620



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA ACROPECUÁRIA
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito
Estadual UEPAE de Boa Vista Roraima
BR. 174. KM 08. Cx. Postal 133 CEP. 69300
Fone (095) 224-9211 EMBRAPA

COMUNICADO TÉCNICO

CT Nº 002 FEV/89 01/08

EMBRAPA - SID / CPAF / RR.

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE CEBOLA (*Allium cepa* L) NO PERÍODO SECO DE RORAIMA.

Eugênio Celso Emérito Araújo¹
Francisco Joaci de Freitas Luz²
Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza²
Jane Maria Franco de Oliveira¹
Josane Franco de Oliveira³

A cebola ocupa o terceiro lugar dentre as hortaliças de maior expressão econômica no Brasil (FILGUEIRA, 1982). Em Roraima, todo o volume ofertado é oriundo de importação o que tem acarretado a depreciação do produto, preços altos e instabilidade na oferta em razão do alto custo do transporte e das precárias condições das vias de acesso ou de sua interrupção em determinados períodos. Por outro lado, trabalhos de pesquisa envolvendo a introdução de cultivares sob diferentes condições ambientais, têm revelado a possibilidade de uma produção satisfatória, quando são preenchidas as necessidades da cultivar em foperíodo, para a formação do bulbo (MASCARENHAS, 1980). Com base nestas considerações, realizou-se este trabalho que objetivou identificar as cultivares mais adequadas ao cultivo no período seco de Roraima.

¹ Eng^o Agr^o Pesquisador. EMBRAPA/UEPAE de Boa Vista

² Eng^o Agr^o MSc. Pesquisador. EMBRAPA/UEPAE de Boa Vista

³ Eng^a Agr^a Pesquisadora. SAGRI/RR à disposição da EMBRAPA/UEPAE de Boa Vista.

Foram realizados três ensaios no município de Boa Vista, sendo dois na sede do município e um na Vila Pacaraima a 220 Km da sede. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e o número de tratamentos (cultivares) variável conforme o ensaio. A sede do município de Boa Vista, apresenta predominância de solo da classe Latossolo Amarelo e as seguintes características: altitude, 90 m; temperatura 27,4°C; umidade, 76% e precipitação de 1502,2mm (BRASIL, 1975, e EMBRAPA, 1984). Na Vila Pacaraima, predomina o Podzólico Vermelho Amarelo (BRASIL, 1975), a altitude é de 1200m e verifica-se as seguintes características climáticas: temperatura de 21,4°C; umidade de 83% e precipitação de 1684mm (dados coletados na cidade de Santa Elena, República da Venezuela, situada a 15 Km da Vila Pacaraima a 907m de altitude).

O primeiro ensaio foi realizado no Campo Experimental Bom Intento da EMBRAPA/UEPAE BOA VISTA, sede de município de Boa Vista, entre dezembro de 1986 e abril de 1987 (período seco). Foram avaliadas três cultivares (IPA-6, IPA-3 e Baia Periforme), que constituíram os tratamentos. A parcela experimental foi de 4,00 x 0,60m e a área útil da parcela de 3,20 x 0,40 m. O espaçamento foi de 0,40 x 0,10 m.

O segundo ensaio foi conduzido em área da sede da EMBRAPA/UEPAE BOA VISTA entre outubro de 1987 e março de 1988 (período seco). Foram avaliadas onze cultivares (IPA-2, IPA-6, Pira Dura, Pira Grana, Pira Ouro, Pira Lopes, CNPH-4058, CNPH-4645, Empasc-352, Baia Periforme e Monte Alegre), que constituíram os tratamentos. A parcela experimental foi de 1,80 x 1,00m e a área útil da parcela de 1,80 x 0,50m. O espaçamento foi de 0,30 x 0,10m. A semeadura foi realizada em 06/10/87 e o transplante entre 16 e 18/11/87. A adubação constou de 10 l de esterco bovino/m² e 100,600 e 200 kg/ha de N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente, mais 40kg/ha de FTE BR-12 e 150g/m² de cal hidratada.

No terceiro ensaio utilizou-se área de produtor na Vila Pacaraima no período de dezembro de 1987 a maio de 1988. Foram utilizadas quatorze cultivares (IPA-2, IPA-3, IPA-4, IPA-5, IPA-6, IPA-7, Pira Lopes, Pira Ouro, Pira Grana, Pira Dura, Monte Alegre, Empasc-352, Baía Periforme e CNPH-4058), que constituíram os tratamentos. A semeadura foi realizada em 23/12/87 e o transplântio em 19/02/88. O tamanho das parcelas, a adubação e o espaçamento foram idênticos ao do ensaio anterior.

Os dados relativos à produção total, produção comerciável, peso médio de bulbos, percentagem de bulbos com peso superior a 100g e ciclo do primeiro ensaio, são apresentados na Tabela 1, onde observa-se que para os três primeiros parâmetros avaliados não houve diferença estatística significativa entre as três cultivares testadas, sobressaindo-se, entretanto, a cultivar IPA-6 com 13,3 t/ha; 9,2 t/ha e 65,8g para os três primeiros parâmetros acima citados, respectivamente.

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos no segundo ensaio, na qual, verifica-se que, apesar de não ter havido diferença estatística significativa entre a maioria das cultivares para os parâmetros avaliados, as cultivares Pira Dura e IPA-6 apresentaram, para o conjunto destes parâmetros, o melhor desempenho com 20,0 e 18,5t/ha para produção total; 19,0 e 17,4t/ha para produção comerciável; 62,6 e 68,4g para peso médio de bulbo; 13,2 e 21,0% para percentagem de bulbos com mais de 100g e stand final de 75,6 e 90,4%, respectivamente, para as duas cultivares.

Os resultados obtidos no terceiro ensaio, são apresentados na Tabela 3, onde observa-se que as cultivares IPA-4, Pira Lopes e IPA-6, foram estatisticamente superiores às cultivares IPA-5, Baía Periforme e CNPH-4058, para os parâmetros produção total e produção comerciável e que apesar de não diferirem das outras cultivares; apresentaram o melhor desempenho, conside

rando-se o conjunto de todos os parâmetros avaliados, com produção total variando de 22,9t/ha (IPA-6) a 23,9t/ha (IPA-4); produção comerciável de 21,8t/ha (IPA-6) a 23,5t/ha (IPA-4); peso médio de bulbo de 85,2g (IPA-4) a 87,7g (IPA-6 e Pira Lopes); percentagem de bulbos com mais de 100g de 21,7% (Pira Lopes) a 37,7% (IPA-6) e stand final de 88,3% (IPA-6) a 95,2% (Pira Lopes).

Considerando-se os resultados obtidos nos dois primeiros ensaios, verifica-se o bom desempenho agrônômico da cultivar IPA-6 que, praticamente, repetiu no segundo ensaio, o bom comportamento apresentado no primeiro, com produtividades superiores (13,3t/ha e 18,5t/ha) à média nacional em 1986 que foi de 10,0t/ha, razão pela qual, podemos recomendá-la para o cultivo no período seco (sob irrigação) na região da sede do município de Boa Vista.

Na Vila Pacaraima (terceiro ensaio) mostraram-se como mais promissoras as cultivares IPA-6, IPA-4, e Pira Lopes.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao produtor ANTONIO MACUGLIA, pela cessão da área e colaboração e ao Técnico Agrícola IRAMAR FERNANDES da EMATER/RR, pela ajuda em todas as fases do ensaio da Vila Pacaraima.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL, folha NA21 tumucumaque, NB.20 Roraima e NB21 geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1975. 428p.ilust.(Levantamento de Recursos Naturais, 8).

EMBRAPA. Relatório Técnico Anual da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial de Boa Vista, 1983. Boa Vista. EMBRAPA/UEPAT Boa Vista, 1984.182p.

FILGUEIRA, F.A.R. Manual de Olericultura; cultura e comercialização de hortaliças. 2. ed. São Paulo, Ceres, 1982.v.2 357p. ilustr.

MASCARENHAS, M.H.T. Cultivares de cebola. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, 6 (62): 17-19,1980

TABELA 1 - Valores médios dos dados obtidos de três cultivares de cebola avaliadas em período seco no Campo Experimental Bom Intento da EMBRAPA/UEPAE BOA VISTA. Boa Vista, Roraima. 1986/87.

Cultivar	Produção total (t/ha)	Produção comerciável (t/ha)	Peso médio do bulbo (g)	Percentagem de bulbos com + 100g	Ciclo (dias)
IPA- 6	13,3 ^{NS}	9,2 ^{NS}	65,8 ^{NS}	21,74	186
IPA- 3	12,2	6,5	55,2	10,53	186
Baia					
Periforme	10,4	8,2	44,6	2,13	173
média	12,0	8,0	55,2	11,5	181,7
C.V.(%)	32,2	38,7	26,2	-	-

NS- Não significativo ao nível de 5% de probabilidade pelo teste F.

TABELA 2 - Valores médios dos dados obtidos de onze cultivares de cebola avaliadas em período seco na sede da EMBRAPA/UEPAE BOA VISTA. Boa Vista, Roraima.1987/88.

Cultivar	Produção total (t/ha)	Produção comerciável (t/ha)	Peso médio do bulbo (g)	Percentagem de bulbos com + 100g	Stand final (%)	Ciclo (dias)
Pira Dura	20,0a	19,0a	62,6ab	13,2	75,6	152,0
IPA-6	18,5ab	17,4a	68,4b	21,0	90,4	149,5
CNPH-4645	16,0abc	14,8ab	58,1ab	12,7	68,4	151,2
Pira Grana	14,9abc	8,3b	56,2ab	8,2	73,8	152,7
CNPH-4058	13,9abc	12,9ab	57,4ab	14,6	60,1	152,0
Pira Ouro	13,5abc	10,7ab	49,5ab	0,0	77,4	153,7
Pira Lopes	12,8abc	11,0ab	56,5ab	5,7	67,2	151,0
Empasc-353	12,7abc	10,7ab	44,3a	0,0	81,0	152,7
Baia						
Periforme	12,6abc	11,9ab	53,0ab	11,4	73,2	153,7
IPA-2	10,0bc	7,8b	42,2a	2,5	73,0	151,2
Monte						
Alegre	7,7c	7,0b	44,8a	3,5	49,4	153,0
média	13,9	11,9	53,9	8,4	71,8	152,1
C.V. (%)	26,9	29,2	17,4	-	-	-

(*) Médias seguidas da mesma letra, não apresentam diferença significativa entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 3 - Valores médios dos dados obtidos de quatorze cultivares de cebola avaliadas em período seco na Vila Pacaraima, Boa Vista, Roraima. EMBRAPA/UEPAE Boa Vista. 1987/88.

Cultivar	Produção total (t/ha)	Produção comerciável (t/ha)	Peso médio do bulbo (g)	Percentagem de bulbos com + 100g	Stand final (%)
IPA- 4	23,9a	23,5a	85,2a	23,6	94,2
Pira Lopes	23,4a	22,7a	87,7a	21,7	95,2
IPA- 2	23,0a	22,6a	79,2ab	12,8	94,1
IPA- 6	22,9a	21,8a	87,7a	37,7	88,3
IPA- 7	19,9a c	19,5a c	85,2a	19,4	75,0
Pira Ouro	19,9a c	18,8a cd	78,2ab	14,7	86,7
Monte Alegre	19,7a c	18,8a cd	82,8ab	24,7	85,8
Pira Dura	19,4ab	18,4a cd	82,9ab	23,5	85,8
Pira Grana	18,3ab	17,1ab	72,2ab	10,3	100,0
IPA- 3	18,2ab	16,2ab	83,7ab	25,4	98,3
Empasc-352	15,5ab	14,2ab	70,4ab	12,0	81,6
IPA- 5	10,7 bc	8,5 bc	54,0 b	5,2	80,0
Baia Periforme	8,8 b	7,9 b d	60,8ab	11,7	56,7
CNPH-4058	8,7 b	7,2 b	53,7 b	0,0	72,3 ¹
média	18,0	16,9	76,0	17,3	85,1
G.V. (%)	23,6	25,9	16,1	-	-

(*) Médias seguidas de pelo menos uma mesma letra, não apresentam diferença significativa entre si pelo Teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

ECEA./cmbc.